

A REVISTA DA AJURIS EM PERSPECTIVA HISTÓRICA E O PAPEL DE LENINE NEQUETE, DE 1974 AOS DIAS ATUAIS¹

AJURIS JOURNAL FROM A HISTORICAL PERSPECTIVE AND THE ROLE OF LENINE NEQUETE, FROM 1974 TO THE PRESENT DAY

Ingo Wolfgang Sarlet²

Professor Titular da Escola de Direito (PUC, Porto Alegre/RS, Brasil)

Eugênio Facchini Neto³

Professor Titular da Escola de Direito (PUC, Porto Alegre/RS, Brasil)

Guilherme Schoeninger Vieira⁴

Doutorando em Direito (PUC, Porto Alegre/RS, Brasil)

RESUMO: A Revista da AJURIS, criada em julho de 1974 pelo jurista e magistrado Lenine Nequete, celebra seu cinquentenário como um veículo essencial para a divulgação de

estudos, pesquisas e construção do Direito, cumprindo seu propósito de ser um “amplo e dinâmico fórum de debates”. Ao longo de suas mais de cinco décadas, o periódico evoluiu

¹ Exposição apresentada no evento “Revista da AJURIS: doutrina e cultura jurídica – Encontro I – Lenine Nequete e a fundação da Revista da AJURIS (1974): 50 anos de história”, realizado em 15.08.2025, organizado pela Escola da AJURIS, Revista da AJURIS e Revista da Faculdade de Direito da UFRGS, com apoio institucional da AJURIS, Especialização em Direito do Estado – UFRGS, Escola de Direito da PUCRS e Escola de Direito da Unisinos.

² Doutor em Direito pela Universidade de Munique, Alemanha. Desembargador aposentado do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: isarlet@pucrs.br. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7185324846597616>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2494-5805>.

³ Doutor em Direito Comparado pela Universidade de Florença, Itália. Mestre em Direito Civil pela Universidade de São Paulo. Desembargador no Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul. Ex-Diretor da Escola da Ajuris (2004/2005). E-mail: eugenio.facchini@pucrs.br. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6714748405905770>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9978-886X>.

⁴ Mestre e Bacharel em Direito pela PUCRS. Professor de cursos de especialização na Escola de Direito da PUCRS. E-mail: schoeninger.guilherme@gmail.com. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3174494502335947>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4337-1457>.

de um formato impresso para o digital de livre acesso, adotou a periodicidade semestral e implementou o rigoroso sistema *double blind review* para a seleção de artigos, garantindo sua qualidade. Atualmente dirigida por Ingo Wolfgang Sarlet e Eugênio Facchini Neto, e classificada no estrato A2 de excelência internacional pelo sistema Qualis/Capes, a Revista da AJURIS publica na área temática “Democracia, Judiciário e Sociedade”, mantendo acesa a chama da iniciativa visionária de seu fundador, Lenine Nequete.

PALAVRAS-CHAVE: doutrina e cultura jurídica; Lenine Nequete; Revista da AJURIS.

Superado o cinquentenário da nossa Revista, celebrar o legado do visionário Lenine Nequete é uma dívida de gratidão a um jurista que percebeu a *necessidade de trocar experiências, ver divulgados estudos e oferecidas sugestões para o equacionamento indispensável à solução de problemas*. Essa foi a razão do surgimento da Revista da Associação dos Juizes do Rio Grande do Sul, nossa Revista da AJURIS. Seu primeiro *Editorial*, datado do histórico julho de 1974, marcou sua aspiração histórica de tornar-se o *veículo em que estudos, pesquisas, interpretação e construção do Direito serão divulgados*.

Magistrado, professor, pesquisador, escritor, idealizador e criador de instituições, Lenine Nequete conquistou sua formação acadêmica na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1947, sendo nomeado para magistratura e iniciando sua carreira como Juiz de Direito em 1950. Sua primeira obra foi *Da prescrição aquisitiva – Usucapião*, lançada em 1954. Seu exercício da magistratura em Canoas, de 1953 até 1968, tendo sido Diretor do Foro por 13 anos, marcou aquela Comarca, cuja comunidade o homenageou convertendo seu nome em via pública e colocando seu busto no Foro local.

No âmbito universitário, a atuação de Lenine Nequete como organizador e primeiro Diretor da Faculdade de Direito de São Leopoldo foi decisiva para a consolidação dos cursos superiores que posteriormente levaram à criação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Na Faculdade de Direito da UFRGS, ministrou disciplinas de *Introdução à Ciência do Direito* e de *Hermenêutica Jurídica*.

Após a sua aposentadoria da magistratura, dedicou-se à pesquisa científica, abordando especialmente aspectos do Poder Judiciário. São de sua autoria as obras *O Poder Judiciário no Brasil: crônica dos tempos coloniais*, *O*

Poder Judiciário no Brasil a partir da Independência, Império (volume I) e *República* (volume II).

Sua obra a respeito do Poder Judiciário no Brasil recebeu o *Prêmio Nacional Desembargador André da Rocha*, em 1972, concedido pela AJURIS, na marca do sesquicentenário da Independência do Brasil. A Comissão Julgadora, presidida pelo Desembargador Balthazar Gama Barbosa, foi integrada também pelo Ministro Adroaldo Mesquita da Costa e pelo Professor Ruy Cirne Lima. Da meritória obra *Poder Judiciário no Brasil a partir da Independência, volume II – República*, extrai-se a lição imemorial:

A história do Poder Judiciário é, por certo, aqui – como em toda a parte – a história dos homens que o enobreceram com a sua coragem e a sua ciência, e a das decisões com que se enfrentaram os problemas, nem sempre fáceis, do adequado ajuste da lei à realidade dos fatos. Mas é também, e em não menor parte, a história dos outros poderes – que o constituem, que o aprimoram, que o respeitam. De modo que, quanto mais alto for o seu conceito, quanto mais aureolados de prestígio os seus vereditos, tanto maior o seu testemunho de que são sábias e justas as instituições políticas que, para o mais, governam o povo.⁵

Se algumas de suas realizações marcaram o passado, a Revista por ele idealizada e realizada mantém sua vitalidade presente. Uma publicação que supera cinco décadas não representa apenas compêndio de artigos. Em verdade, é testemunho vivo do pensamento jurídico. Suas páginas, mais do que meras depositárias do conhecimento, consistem em registro do diálogo ininterrupto entre gerações de juristas. O que em seu início foi tese vanguardista, hoje é fundamento sólido; o que era inquietação frente a novos dilemas, tornou-se base para solução de problemas.

A Revista da AJURIS, portanto, não se justifica apenas pela novidade de cada edição, mas também, e especialmente, pela força da sua tradição. Ilumina. Oferece reflexão séria, rigorosa e fundamentada. É o espaço em que a memória

⁵ NEQUETE, L. *O Poder Judiciário no Brasil a partir da Independência: República*. Brasília: Supremo Tribunal Federal, v. II, 2000. p. 95.

do Direito se encontra com a vanguarda, em que a solidez do passado esclarece os desafios do presente e permite o caminho para o futuro. Sua continuidade é imperativa. É a necessidade de um fórum de debates que não se rende à efemeridade, mas busca a perenidade do conhecimento jurídico.

De julho de 1974 para dias atuais, o empenho de Lenine Nequete tornou-se responsabilidade, obrigação, compromisso. Sua marca revela-se legado, e o periódico supera tempo e espaço. Hoje, aproxima-se de sua edição nº 159, sobressaindo-se como tradicional periódico científico do Direito nos cenários nacional e internacional.

Desde sua origem, a Revista da AJURIS conta com o incentivo da Associação dos Juizes do Rio Grande do Sul, primeira associação de magistrados do Brasil, fundada em 1944. Na época da criação do periódico, a Diretoria da AJURIS, na gestão 1974-1976, reunia: Presidente: Des. Bonorino Buttelli; Vice-Presidente Administrativo: Des. Hermann Homem de Carvalho Roenick; Vice-Presidente Social-Cultural: Dr. Cristovam Daiello Moreira; Vice-Presidente de Finanças: Dr. Nelson Luiz Púperi; 1º Secretário: Dr. Manoel Celeste dos Santos; 2º Secretário: Dr. Wilson Lopes Duro; 1º Tesoureiro: Dr. Francisco O. G. de Mello; 2º Tesoureiro: Dr. Oswaldo Proença. O Conselho Consultivo, por sua vez, congregava os Desembargadores Pedro Soares Muñoz, Manoel Brustoloni Martins, Paulo Beck Machado, Paulo Boeckel Velloso e Antônio V. Amaral Braga.

Na continuidade da atuação de Lenine Nequete, o quadro histórico de Diretores da Revista da AJURIS é marcado pelas inestimáveis conduções de Athos Gusmão Carneiro, Moacir Adiers, Antonio Janyr Dall'Agnol Júnior, Arnaldo Rizzardo, Araken de Assis, José Antônio Paganella Boschi, Carlos Alberto Etcheverry, Gilberto Schäfer, Almir Porto da Rocha Filho e Elaine Harzheim Macedo. Junto da Direção da Revista, destaca-se papel desempenhado pelos Coordenadores do Conselho Editorial, referindo-se às contribuições de Paulo de Tarso Vieira Sanseverino e Nereu José Giacomolli. Desde a edição nº 117, de março de 2010, a Revista da AJURIS é conduzida por Ingo Wolfgang Sarlet, Diretor da Revista, e Eugênio Facchini Neto, Coordenador do Conselho Editorial.

A primeira edição, sob direção de Lenine Nequete, apresentava à comunidade jurídica sete artigos. De João Baptista Herkenhoff, *Considerações*

sobre o novo Código de Processo Civil, texto vencedor do Prêmio Nacional André da Rocha de 1973; de Hermann H. de Carvalho Roeninck, *O recurso extraordinário e o procedimento sumaríssimo*; de Ney da Gama Ahrends, *O depoimento pessoal no novo Código de Processo Civil*; de Luiz Melíbio Uiraçaba Machado, *Recursos cabíveis em mandado de segurança e seus efeitos*; de Alcides de Mendonça Lima, *A nova terminologia do Código de Processo Civil*; de Athos Gusmão Carneiro, *Observações sobre o novo Código de Processo Civil*; e de Donato João Sehnem, *Da coautoria em delitos culposos*, texto vencedor do Prêmio André da Rocha de 1971.

Pelas páginas da Revista da AJURIS, reconhecido espaço da doutrina jurídica, passaram incontáveis autores brasileiros e estrangeiros. Magistrados, professores e pesquisadores que abrilhantaram o periódico e apresentaram teses e ideias a toda a sociedade.

Com centenas de autores brasileiros – com o risco de excluir a imensa maioria numa listagem –, recomenda que aqui se renuncie à sua enumeração. Em nível internacional, ressaltam-se autores como Mauro Cappelletti, Niklas Luhmann, Mario Losano, Néstor P. Sagües, Claudio A. Galli, Raúl Cervini, Carlos Fernández Sessarego, Heinrich Scholler, Luigi Ferrajoli, Joaquim José de Sousa Dinis, Joaquim Forner Delaygua, Perfecto Andrés Ibañez, Claus-Wilhelm Canaris, Fernando Rey Martínez, Paulo Mota Pinto, Jörg Neuer, Ricardo Luis Lorenzetti, Juan María Bilbao Ubillos, Eugenio Raúl Zaffaroni, Mário Frota, Andrés Ollero, José María Porras Ramírez, Paolo Ridola, Benito Aláez Corral, Augusto Aguilar Calahorro, Ignacio Villaverde Menéndez, Stephan Karl-Theodor Kirste, Wolfgang Hoffmann-Riem, Stephane Pinon, Mauro Grondona, Wolfgang Kahl, Francesca Benatti, Juan Francisco Sánchez Barrilao.

Nestes mais de 50 anos de ininterrupta publicação da Revista da AJURIS, determinadas alterações mostraram-se imperativas. Da publicação impressa de outros tempos, destinada apenas a assinantes, a partir da edição nº 132, o periódico tomou formato digital, de livre acesso, proporcionando maior difusão do conhecimento. Também mudou a periodicidade de sua publicação – de quadrimestral para semestral.

Diante do maior volume de material recebido para publicação, tornou-se imperiosa a elevação de critérios de seleção, recorrendo-se ao denominado e conhecido sistema do *double blind review*. Atualmente, artigos recebidos são

encaminhados, sem identificação de autoria, a dois pareceristas externos, todos professores doutores. Para que seja aprovada a publicação, é necessário que ambos os avaliadores opinem favoravelmente. Caso diverjam, o trabalho é enviado a terceiro parecerista para desempate. Em termos objetivos, isso garante a qualidade da publicação e evita políticas de compadrios.

Atualmente, o periódico publica, semestralmente, artigos dentro da área temática *Democracia, Judiciário e Sociedade*, além de outras linhas de pesquisa vinculadas ao Centro de Pesquisa da Escola Superior da Magistratura, voltadas à matéria da jurisdição estadual no Brasil em termos de aportes doutrinários crítico-teóricos e perspectiva dogmático-prática de elevada qualidade. Os textos são publicados em uma das seguintes seções: doutrina nacional, doutrina estrangeira, jurisprudência selecionada e comentada e notas e resenhas de livros.

O público-alvo da Revista da AJURIS é integrado por magistrados, estaduais e federais, pesquisadores e estudantes, bem como profissionais do Direito em geral. No mais recente evento de avaliação *Qualis* (2017-2020), sistema brasileiro de avaliação de periódicos científicos, mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), foi classificada no estrato A2, sendo considerada periódico de excelência internacional, apresentando alto fator de impacto social e atendendo os requisitos de qualidade editorial.

Ao longo de todo esse meio século, a Revista procurou ser fiel à sua alma e essência, mantendo-a no tempo. Já no referido *Editorial* da primeira edição da Revista da AJURIS, Lenine Nequete esclareceu o propósito da Revista: “Quer ser também amplo e dinâmico fórum de debates [...]. A Revista AJURIS colherá o pensamento vivo e atuante daqueles que contribuem para os estudos jurídicos”. Orgulhamo-nos de manter acesa essa chama, confirmando a razão da existência do periódico.

A valorosa iniciativa do Professor e magistrado Lenine Nequete continua produzindo eco nas páginas desta Revista, sólida e consolidada construção, erguida com a contribuição de muitos. Longe de ser mais um periódico, este é um fórum de debates, em que as vozes dos precursores se unem à reflexão contemporânea, forjando a doutrina e a cultura jurídica do nosso tempo.

Verba volant, scripta manent. Os antigos romanos ensinavam: as palavras voam, mas os escritos permanecem. Enfim: se as palavras proferidas correm o

risco de voarem, aquelas vertidas por escrito, em regular cadência, garantem sua permanência e, com elas, imortalizam a iniciativa do grande visionário que foi Lenine Nequete.

Submissão em: 17.12.2025

Aceito em: 18.12.2025

